

ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE STRESS TÉRMICO EM PASTAGEM NA
REGIÃO DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA

Marley C. Lima; Regina C. Santos Alvaia; Rosa F. C.
Marques e Jesus M. Santos Instituto Nacional de
Pesquisas Espaciais/INPE - 12201-970 - São José
Campos, SP

Os animais mantêm a temperatura do corpo constante, mesmo em condições adversas. Os fatores ambientais que afetam a habilidade do animal em manter seu equilíbrio térmico são a temperatura do ar, a umidade relativa, o vento e a radiação solar, os quais definem a severidade do "stress" térmico. Assim, por exemplo, uma das conseqüências deste "stress" sobre o gado leiteiro é a redução da produtividade de leite. Para avaliar o seu grau sob diferentes condições, utilizam-se índices empíricos. Neste trabalho, objetiva-se identificar o "stress" térmico através da aplicação dos índices (i) temperatura-umidade (THI), desenvolvido por Hans (1981); (ii) "windchill" (H) e (iii) temperatura equivalente de "windchill" (TE), propostos por Siple e Passel (1945), visando identificar as horas do dia em que o gado sofre de "graus de febre". Determinaram-se estes índices para a área da Fazenda N. Sra. Aparecida ($10^{\circ} 47'S$; $62^{\circ} 22'W$; 50 km a oeste de Ji-Paraná, RO), uma área de pastagem por desmatamento no período de 07/08 a 30/09/92. Valores iguais e acima de 73 para THI indicam "stress" térmico para o gado. Os resultados mostram que o gado sofre de "graus de febre", em média, no período de 10-19 h local (4 h após o nascer do sol e até 1 h após o pôr do sol). Nesta região os ventos mais fortes ocorrem durante a noite. Altos valores de H e TE correspondem a ventos fracos, indicando que estes índices não são efetivos para a redução do "stress" térmico nessa região.